

Prólogo: da formação em pesquisa à produção de um livro

Cristina Dotta Ortega

Como citar: ORTEGA, Cristina Dotta. Prólogo: da formação em pesquisa à produção de um livro. *In:* ORTEGA, Cristina Dotta (org.). **Ordenação de documentos e produção de bases de dados:** conceitos, terminologia e historicidade. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2026. p. 7-16. DOI: <https://doi.org/10.36311/2026.978-65-5954-673-2.p7-16>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

PRÓLOGO

DA FORMAÇÃO EM PESQUISA À PRODUÇÃO DE UM LIVRO

*Cristina Dotta ORTEGA*¹

A produção de conhecimento decorre de investimento contínuo, individual e coletivo, fundamentado, direcionado, crítico.

Parte fundamental desse investimento encontra-se nas pessoas, pois elas são os agentes do processo. Portanto, a formação dessas pessoas é um diferencial. As etapas de formação para a pesquisa, se consistentes e devidamente articuladas, fornecem a base para que a vida do pesquisador possa se constituir e desenvolver.

Este livro é resultado da trajetória de três pesquisadores. O processo de formação para a pesquisa foi apoiado pela vivência profissional e por interação dialógica realizada entre eles e com a orientadora em diversas atividades que permitiram constituir um grupo de pesquisadores e uma agenda de pesquisa. Como professores universitários, eles construíram a organização cognitiva que permite fundamentar a realização de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, e sua gestão.

¹ Professora aposentada da Escola de Ciência da Informação / Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) / Belo Horizonte, MG / Brasil / ortega@eci.ufmg.br; Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) / Escola de Comunicações e Artes (ECA) / Universidade de São Paulo (USP) / São Paulo, SP / Brasil

Vinicius de Souza Tolentino, Marcelo Nair dos Santos e Camila Mariana Aparecida da Silva produziram os capítulos deste livro a partir das pesquisas iniciadas em suas teses e dissertações, orientadas por mim entre 2010 e 2022, no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, da Universidade Federal de Minas Gerais (PPGCI/UFGM). Em boa parte deste período, os três residiram em Belo Horizonte e vivenciaram a pós-graduação na UFGM, em processo de interação contínua, em que compartilharam o estudo de textos fundamentais, realizando reflexões e debates que permitiram a cada um a compreensão sobre a pesquisa do outro, de tal maneira que, desde esse momento, eles produziram pesquisas conjuntas. Em 2015, após várias reuniões de estudo iniciadas em 2012, e junto a outros alunos da UFGM, formalizamos o grupo de pesquisa “Fundamentos teóricos, metodológicos e históricos da Organização da Informação”, de cujas atividades este livro é produto.

O processo de formação em nível de pós-graduação exige acordos implícitos e explícitos, sustentados por uma boa dose de empatia intelectual e valores compartilhados, ambos nunca integralmente prévios, pois necessariamente construídos. Esse período de mais de 10 anos contou com várias e diversas mudanças ou reorientações de ideias, de trabalho e de vida, tanto dos orientandos quanto da orientadora, além de significativas mudanças de mundo.

A despeito das mudanças e reorientações, e justamente por sabermos que elas ocorrem, os acordos construídos contaram com o entendimento de que se fazia necessário observar o percurso histórico de constituição dos objetos das pesquisas no contexto do campo de conhecimento em que eles se ancoram. A historicidade permite a construção conceitual, evidenciando o acúmulo produzido no campo de conhecimento. O conceito é o conjunto das características de um objeto, características essas que indicam a distinção entre um objeto e outro para uma exploração fundamentada de cada um deles e de suas relações. Como recursos para a construção progressiva do objeto, os conceitos permitem aproximações conceituais contínuas a ele. Tomando os conceitos como recursos de análise e síntese, os termos nos permitem observá-los provisoriamente, com algum grau de estabilidade que os torne operacionalizáveis na comunicação entre os

pares, na produção de conhecimento, nos processos de ensino-aprendizagem e nas aplicações na sociedade. Assim, entendemos que a opção pela discussão dos conceitos e seus termos no decorrer do tempo, observando descontinuidades, retomadas e acúmulos é caminho produtivo e apresenta maior segurança, por sinalizar as zonas de perigo, orientando para a atuação frente aos pontos ainda frágeis do conhecimento em processo de aprimoramento. Afinal, os objetos, e o campo de conhecimento que eles constituem, estão sempre em construção: o que foi dito é posto em questão, e, assim, validado ou não, e, então, continuado ou reformulado.

Sendo assim, fica evidente que, na produção de conhecimento, é fundamental o comprometimento com a terminologia adotada. Esse comprometimento demanda o controle da significação a partir de termos criteriosamente escolhidos, como modo de manter a coerência e consistência do texto. Se as relações termo-conceito são claramente apresentadas no decorrer do texto, haverá maiores possibilidades de compreensão da mensagem pelo leitor. Ao contrário, quando o léxico é adotado de maneira indiscriminada, por meio de unidades do mesmo campo semântico e de campos semânticos aproximados, unidades essas usadas ora isoladamente, ora em combinações diversas, no mesmo texto, não subestimamos as capacidades intelectuais de nosso leitor?

Pelo exposto é que, desde o período das orientações de mestrado e de doutorado até a produção dos capítulos deste livro, estruturas conceitual-terminológicas, construídas em diversos percursos históricos, foram elaboradas e discutidas. Para a composição deste livro, essa metodologia de trabalho se manteve, incluindo a leitura e discussão de cada texto com o autor, com revisões e novas leituras, em várias rodadas, seguidas de reuniões entre todos. Dessa maneira, houve diálogo contínuo a respeito dos conceitos e termos adotados e das questões que eles deveriam sustentar, em torno de cada capítulo e na perspectiva do conjunto da obra. A metodologia de trabalho seguiu o objetivo consensuado desde o início do projeto de produzir capítulos próprios, congregados entre si de maneira coesa segundo o escopo do livro.

Os capítulos que compõem o livro tratam de processos e modelos de Organização da Informação abordados – como buscamos explicar – quan-

to aos seus conceitos, terminologia e historicidade. O processo de descrição foi trabalhado a partir do papel central que exerce no registro da base de dados no que tange à mensagem documentária que se busca elaborar. Tomando o registro da base de dados como um todo, a função da entrada principal foi explorada em sua importância e atualidade como recurso de comunicação com o público sobre a obra e suas diversas manifestações, fazendo jus, assim, às especificidades da produção documental. Por fim, a ordenação foi abordada quanto à produção de arranjos de documentos, explorando o número de chamada como um modelo, portanto, elaborado em um certo tempo, sob certas condições, por determinadas pessoas com preocupações específicas. Afinal, desde a origem, nada do que produzimos poderia ser tomado como universal: tudo é orientado a pessoas a partir da previsão de necessidades.

É o que nos mostram os autores dos capítulos em suas trajetórias.

Vinicius de Souza Tolentino ficou instigado por uma catalogação reflexiva desde sua formação inicial no Curso de Graduação em Biblioteconomia, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Em função das particularidades deste curso e de suas próprias características como aluno, Vinicius se ocupou no mestrado do processo da descrição. Afinal, o que regeu o processo da descrição que o conduziu hoje a uma certa estabilidade, simultaneamente a uma rigidez normativa que o simplifica e restringe?

A partir dessas questões, Vinicius escreveu a dissertação “A técnica da descrição em catálogos e bibliografias: contribuição aos fundamentos da Catalogação”, defendida em 2015. Ele entendeu que era necessário tratar conceitualmente da recorrente ideia restrita de técnica, para então pausar-se nos recursos da Terminologia para identificar e analisar termos e conceitos relativos à descrição, produzidos a partir de diversas vertentes histórico-geográficas.

No doutorado, Vinicius continuou a ideia, fazendo nova imersão no conceito e na história da descrição, que resultou na tese “Aspectos conceituais do processo de descrição: uma abordagem sob a ótica da Bibliografia

e da Catalogação a partir do livro impresso”, defendida em 2021. Pouco antes, em 2017, ele iniciou sua carreira docente no Curso de Graduação em Biblioteconomia da UNIRIO.

Vinicius abre este livro com o capítulo “O processo de descrição: funções e aspectos conceituais e normativos”. Colocando em relevo as funções e a historicidade do processo de descrição, e tratando criticamente da dominante percepção restritiva sobre a normatividade, ele não poderia finalizar de outra maneira o seu texto: segundo ele, “a descrição caracteriza-se como um processo linguístico que visa comunicar algo, cujo arranjo adotado se ampara numa estrutura conhecida que serve de referência” (p. 23).

Marcelo Nair dos Santos buscou pelo mestrado depois de já ter caminhado profissionalmente e de estar atuando como docente do Curso de Graduação em Biblioteconomia, da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Seu interesse pelo conceito de obra em Catalogação não encontrou adesão imediata nas pesquisas não tão clássicas que já estavam se tornando predominantes no Brasil. Ao ingressar no mestrado, Marcelo empenhou-se intensamente na explicitação dos conceitos e de sua historicidade de maneira rigorosa e esquemática. Produziu a dissertação “Documento como obra: contribuições para a Organização da Informação”, defendida em 2013.

O processo de identificação, leitura e sistematização da literatura científica no mestrado conduziu Marcelo a Seymour Lubetzky, autor de capacidade reflexiva extraordinária, atuação política relevante e produção longa (já que realizada em boa parte do século XX). Lubetzky foi o alvo das pesquisas de doutorado do Marcelo, estudando um recurso de representação documentária praticamente apagado, para não dizer alterado em seu significado original: a entrada principal. O conhecido cabeçalho de autor da chamada ficha principal foi questionado por Marcelo, que, de outra maneira, identificou a função da entrada principal – expressa conceitualmente na literatura – como a representação principal do documento, haja vista considerar a obra e suas manifestações, ou seja, suas edições,

traduções, adaptações, outros. Marcelo ressalta que, a despeito de a questão ser identificada ao menos desde o século XVIII nos famosos debates realizados na Biblioteca Bodleyana, na Inglaterra, e depois no século XIX com Panizzi, na Biblioteca do Museu Britânico, Lubetzky enfatizou a necessidade de contemplar o documento de maneira abstrata na perspectiva da obra que ele representa, distinguindo-a de suas manifestações, para que suas relações possam ser identificadas e apresentadas ao usuário. A discussão realizada por Marcelo em sua tese sobre a entrada principal nos permite afirmar que não se trata de um mero dispositivo do passado, mas do passado que deveria ter construído o presente. Afinal, nenhum campo de conhecimento poderia depender prioritariamente do que está na pauta, devendo, antes, ocupar-se do que sustenta o que está na pauta. Marcelo escreveu, assim, a tese “Fundamentos estruturais do registro bibliográfico: revisitando a compreensão de Seymour Lubetzky sobre a entrada principal representativa da obra e sua manifestação”, defendida em 2019.

A partir das pesquisas decorrentes da tese, Marcelo escreveu o capítulo deste livro, não à toa, intitulado “A Modernidade da entrada principal de Seymour Lubetzky no registro bibliográfico: uma função esquecida no tempo”. Marcelo nos provoca, tratando de inconsistências de instrumentos documentários tomados de maneira dogmática, ou seja, quase inquestionavelmente, já que compõem o conhecido modelo estadunidense de gestão de bibliotecas. Ele fala também da premência econômica e do peso da tradição catalográfica frente à necessidade de mudanças operacionais, justificadas pela elaboração conceitual do processo. Sempre pautado por Lubetzky, Marcelo imprime sua própria análise crítica e experiência, quando nos fala da necessidade de se produzir registros que forneçam ao usuário a informação sobre a obra da qual deriva uma manifestação e, por sua vez, sobre as diversas manifestações de uma obra, proposta que antecipou em décadas e de maneira bastante fundamentada o modelo FRBR proposto pela IFLA nos anos 1990. Para ele, a exemplo de Lubetzky, “antes de se apropriar de qualquer novidade catalográfica, é preciso examinar, reconhecer, declarar e aplicar criticamente os estudos teóricos e robustos daqueles que nos antecederam” (p. 52).

Camila Mariana Aparecida da Silva chegou ao Curso de Graduação em Biblioteconomia, da UFMG, munida do repertório adquirido no Curso de Graduação em História, realizado na mesma Universidade. Já no início da graduação, envolveu-se com projeto de pesquisa sobre o tema da ordenação de documentos, decorrente de proposta de escrita de livro feita pelo editor Briquet de Lemos. Briquet – em sua experiência de bibliotecário e professor, além de estudioso do campo – sabia que havia muito a escrever sobre ordenação de documentos, sua história, seus conceitos e seus modelos. Escrevi sobre os conceitos fundamentais da ordenação e das linguagens documentárias classificatórias adotadas nesse processo, enquanto Camila realizou extenso levantamento bibliográfico sobre o tema e escreveu sobre a história da ordenação de documentos e seus modelos e aplicações. Marcelo entrou posteriormente no projeto e escreveu sobre o número de chamada, que era, aliás, a demanda principal de Briquet de Lemos, sempre preocupado em subsidiar as práticas profissionais bibliotecárias. Dessa maneira, em 2016, publicamos, em meio eletrônico, pela Editora Briquet de Lemos, o livro “Ordenação de documentos na atividade bibliotecária”.

Antes da publicação do livro, Camila trabalhou na produção de monografia sobre o tema, desenvolvida como atividade geradora de créditos e pela qual recebeu o Prêmio Nacional do concurso de TCCs da ABECIN, em 2015 (o curso de Biblioteconomia da UFMG não possui a atividade obrigatória Trabalho de Conclusão de Curso – TCC). Dando continuidade à pesquisa, escreveu e defendeu em 2016 a dissertação “Para uma abordagem contemporânea sobre ordenação de documentos: propostas do século XIX e início do XX”, observando as relações e distinções dos modelos e conceitos produzidos na Europa e nos Estados Unidos.

Como cabe a todo processo da pesquisa, o estudo do tema da ordenação exigiu maior aprofundamento, o que levou Camila a escrever no doutorado sobre a ordenação em sentido amplo – relativa aos arranjos de documentos e aos arranjos de metadados de documentos – e analisar a relação mal discutida deste processo com a classificação bibliográfica. Ela defendeu em 2022 a tese “A ordenação como processo de Organização da Informação: uma discussão (necessária) sobre classificação bibliográfica”.

Atualmente, Camila atua como docente do Curso de Graduação em Biblioteconomia da UNIRIO.

Dada a trajetória apresentada, Camila nos apresenta o último capítulo do livro, intitulado “Número de chamada: um modelo para ordenação de documentos”. Ela demonstra que um modelo não é uma prescrição e depende que se o conheça em suas especificidades, tais como suas funções, métodos e estrutura. Camila afirma que a articulação entre as partes da estrutura de um modelo – como no caso do número de chamada – tem o potencial de evidenciar a enunciação dos arranjos, facultando-se aos usuários explorar relações que extrapolem a significação dos documentos tomados isoladamente (p. 76).

Assim, considerando esses dois processos documentários e os autores deste livro:

Quanto à ordenação de documentos, os três autores do livro de 2016 – Camila, Marcelo e eu – produzimos artigos, apresentações orais para eventos e manuais, como citados por Camila em seu capítulo. Esta foi mais uma de minhas experiências de pesquisa – desde o TCC defendido em 1997 – a demonstrar que a literatura do campo é tão ampla quanto desconhecida. Ao contrário do que parecia no início da pesquisa, a ordenação mostrou-se tema contemporâneo e dos que mais urgem por pesquisas. No caso dos modelos de ordenação de documentos, no Brasil, mal os conhecemos, como nos mostra Camila em seus amplos mapeamentos sobre a literatura, sistematizações e críticas, até então desconhecidos no país. No caso da ordenação de metadados de documentos, que ela explora em sua tese, a dispersão prevalece e não permite reconhecer o processo e seus produtos, que vão desde os arranjos das bibliografias até a visualização das análises bibliométricas, dentre muitos outros.

Sobre a produção de bases de dados, seja quanto ao registro em sua totalidade, seja quanto à descrição, seus fundamentos foram solapados pela corrida tecnológica pautada pela produção centralizada dos registros, nos Estados Unidos, já no primeiro ano do século XX, e depois reiterados na revisão de códigos e formatos, dadas as imposições políticas

de ordem tecnológica e econômica, visando eficiência e economia. Com o passar do tempo, suas bases se esvanecem cada vez mais, aumentando as dificuldades. Os diversos nomes de produtos – catálogos, bibliografias, bases de dados, repositórios institucionais e muitos outros –, são indicativos da quase ausente generalização sobre o processo, em cenário marcado pelo modelo estadunidense de produção de catálogos de biblioteca como referência única e simplificada. Aí está a importância de Vinicius ao demonstrar o papel da Bibliografia, que influenciou a Catalogação e se pautou nela para constituírem, juntas, não apenas a descrição de documentos em bases de dados, mas a matriz disciplinar do campo que nos ocupa. Por fim, mas voltando ao começo, quer dizer, à primeira orientação de mestrado, temos o Marcelo, cujo trabalho investigativo trouxe à tona conhecimento necessário, antes submerso e talvez por isso ainda em processo de elaboração, por tratar-se de conceito que foi enviesado no decorrer do tempo, relativo à produção de um registro bibliográfico completo – a entrada principal –, completude essa sempre dependente, como falamos, das necessidades identificadas sobre cada público.

Esse é o ponto fundamental deste livro: o conhecimento coletivo do campo se fez no decorrer do tempo, passo a passo, sob percalços os mais diversos, pois vertentes diferentes enfatizando aspectos particulares sob olhares específicos produziram elaborações e termos próprios, mas não o acúmulo que seria esperado. Produzimos muito, mas somamos pouco. Como a conta não fecha, o resultado não nos é favorável.

Frente a este cenário, o livro tem por pretensão contribuir para que a nossa conta possa ser revertida e venha a apresentar saldo reconhecidamente positivo.

Boa leitura! Que ela seja proveitosa, suscitando debates e novos textos, que possam estar à frente destes que lhes apresentamos aqui.

